

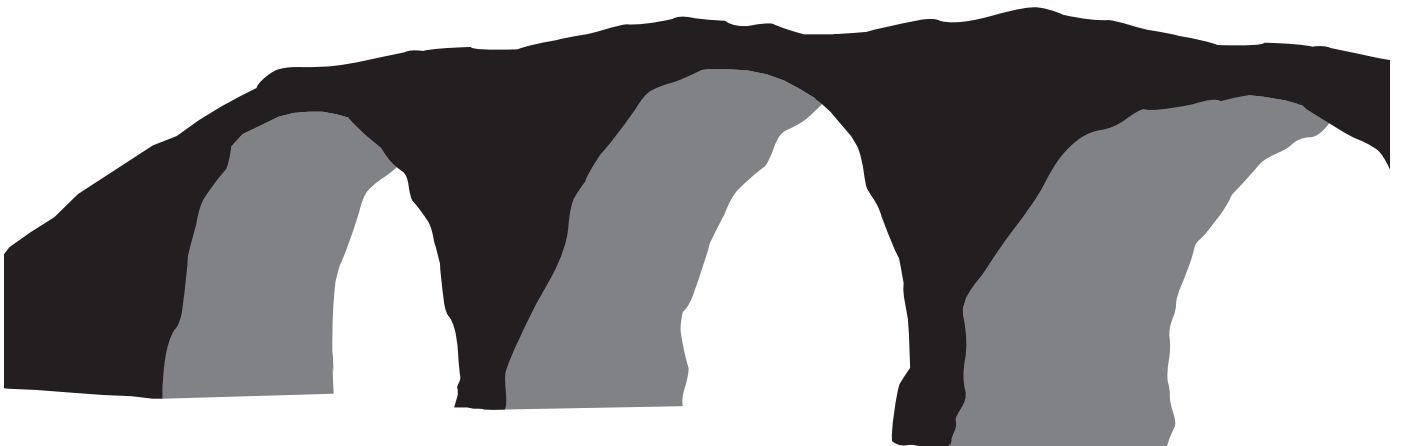
VESTÍGIOS – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica

Volume 5 | Número 1 | Janeiro – Junho 2011

ISSN 1981-5875

**ARQUEOLOGIA POLAR E PATRIMÔNIO POLAR –
PESQUISA ACADÊMICA E EM CONSERVAÇÃO NA
ARQUEOLOGIA ANTÁRTICA**

Michael Pearson



ARQUEOLOGIA POLAR E PATRIMÔNIO POLAR – PESQUISA ACADÊMICA E EM CONSERVAÇÃO NA ARQUEOLOGIA ANTÁRTICA¹

Michael Pearson²

RESUMO

Esse artigo trata da relação entre os objetivos arqueológicos acadêmicos e os objetivos da conservação patrimonial, no contexto antártico. A pesquisa arqueológica pode oferecer informações cruciais acerca de sítios, informações tais que não são disponíveis a partir dos registros históricos fragmentários existentes para a maior parte da história da Antártica. Essa informação pode ser utilizada tanto na área da conservação, como também para abordar questões de pesquisa. A maior parte do trabalho arqueológico realizado na Antártica até o presente tem sido voltada ou para informar a conservação física e a interpretação de sítios, ou para resgatar e registrar os mesmos, concomitantemente a trabalhos de conservação. Crescentemente, no entanto, estão sendo elaboradas estratégias de pesquisa para aprimorar o valor da arqueologia orientada para a conservação e para elaborar questões mais amplas acerca da evidência arqueológica.

Existem tensões entre os dois objetivos da arqueologia polar. Uma escavação orientada para conservação pode não incorporar questões acadêmicas ou não ser provida de recursos para realizar tal pesquisa. Por outro lado, uma pesquisa arqueológica puramente acadêmica pode ignorar as necessidades de conservação dos locais de patrimônio ou oferecer pouco (ou nenhum) benefício à compreensão e à conservação do local de patrimônio que está sendo pesquisado. O desafio para os arqueólogos e aos gestores dos sítios é buscar, tanto satisfazer os objetivos da pesquisa acadêmica, quanto realizar uma contribuição substancial em favor da conservação contínua dos locais de patrimônio que estudam.

Esse artigo focaliza a história da arqueologia na Antártica e busca identificar o propósito da pesquisa arqueológica até o momento. Ele defende uma melhor compreensão das maneiras pelas quais, tanto a arqueologia voltada para a conservação quanto a arqueologia de pesquisa acadêmica podem ser combinadas, para o benefício de ambos objetivos.

Palavras-chave: Arqueologia, Conservação, Interdisciplinaridade.

1 Artigo apresentado no I Encontro Latino Americano de Antropologia e Arqueologia Polar, Belo Horizonte, Brasil, 04 a 06 de agosto de 2010. Traduzido por Sarah Hissa.

2 Heritage Management Consultants Pty Ltd. 84 Ballarat Street, FISHER, ACT, 2611, AUSTRALIA

RESUMEN

Este artículo trata de la relación entre los objetivos arqueológicos académicos y los de conservación patrimonial en el contexto Antártico. Las investigaciones arqueológicas pueden ofrecer informaciones relevantes, no disponibles en registros históricos, sobre la historia temprana de este continente. Las mismas pueden ser utilizadas tanto en el área de conservación, como en estudios académicos. Hasta el presente, la mayor parte de las investigaciones arqueológicas tuvieron como foco ya sea la conservación física y la interpretación de sitios, o a veces trabajos de conservación. En los últimos tiempos vienen creciendo los trabajos que se preocupan en combinar ambos objetivos y desarrollar una arqueología interesada en conservar, pero guiada por preguntas académicas.

Muchas veces existen tensiones entre estos dos objetivos en la arqueología polar. Una excavación estructurada para la conservación puede no incorporar preguntas académicas. Por otro lado, otra puramente científica, ignorar las necesidades de conservación, o ofrecer poco (o nada) a comprender las necesidades de preservación de los sitios estudiados. Así el desafío es buscar, tanto satisfacer los objetivos de los proyectos académicos y al mismo tiempo realizar una contribución substancial para la conservación del patrimonio analizado.

Este artículo trata la historia de la arqueología en Antártida buscando identificar las metas que los diferentes proyectos se han propuesto. Así defendemos una arqueología que combine objetivos de estudio académico y preservación del patrimonio local.

Palavras-clave: Arqueología, Conservación, Interdisciplinaridad.

ABSTRACT

The paper looks at the relationship between academic archaeological objectives and heritage conservation objectives in an Antarctic context. Archaeological research can provide crucial information about sites that is not available from the fragmentary historical record that exists for much of the history of Antarctica. This information can be used for both conservation purposes and to address broader research questions. Most archaeology undertaken in Antarctica to the present time has been to provide information for physical conservation and interpretation of sites, or to salvage and record sites as conservation works take place. Increasingly, however, research strategies are being sought to augment the value of conservation-oriented archaeology, and to ask broader research questions of the archaeological evidence.

There are tensions in the dual aims of polar archaeology. A conservation-oriented excavation might not incorporate academic research questions, or might

lack the resources to undertake such research. A purely academic archaeological research design, on the other hand, might either ignore the conservation needs of heritage places, or provide little or no benefit to the understanding and conservation of a heritage place that is being researched. The challenge for archaeologists and site managers is to attempt to both satisfy the academic research objectives and to make a substantive input into the ongoing conservation of the heritage places they are studying.

The paper looks at the history of archaeology in Antarctica, and tries to identify the purpose of archaeological research to date. It argues for a better understanding of the ways in which archaeology for conservation purposes and that aimed at more academic research outcomes could be combined to the benefit of both objectives.

Key-words: Archaeology, Conservation, Interdisciplinary.

INTRODUÇÃO

Os sítios históricos da Antártica contêm material arqueológico de grande importância histórica e de grande potencial para pesquisas acadêmicas. Os vestígios arqueológicos antárticos contêm informação acerca da história, da construção, da habitação e do desmonte do próprio sítio, assim como apresentam pistas sobre os aspectos mais prosaicos e mundanos da sobrevivência em ambientes polares – o tipo de informação que não encontra espaço em listas e registros oficiais das expedições (Pearson, 2004). O recurso arqueológico também apresenta potencial para abordar questões muito mais amplas sobre a história e o comportamento humano.

A escavação arqueológica destrói, em algum grau, o sítio que estuda – uma lição que, espera-se, todo estudante de arqueologia tenha aprendido nos primeiros anos de seus cursos. Assim que o sítio é escavado, ninguém pode recuperar completamente a evidência que esse até então continha. O que permanece é um buraco no gelo ou no chão (espera-se, que esse tenha sido preenchido novamente) e uma coleção de artefatos, amostras e observações, abrigados em algum outro local. Enquanto todo arqueólogo crê que seu trabalho recupera evidências que oferecem informação importante sobre o passado, na verdade os níveis do registro, de documentação, de análise e de publicação variam dramaticamente. De fato, algumas arqueologias praticadas resultam em pouco valor para pesquisas acadêmicas ou de conservação.

Na Antártica, os sítios arqueológicos são bens raros. A presença humana no continente e nas ilhas que o circundam foi breve, infreqüente e bastante dispersa. A amplitude das atividades humanas – exploração, caça a focas, caça a baleias e atividades científicas – tem sido limitada e os sítios freqüentemente relatam um único uso, relativo a um único ponto no tempo. Esses sítios apresentam um potencial arqueológico imenso e, ao mesmo tempo, são elementos únicos do patrimônio cultural mundial. São também muito caros para se estudar, já que se localizam isolados, além de serem várias as dificuldades em se escavar depósitos congelados. É de responsabilidade do arqueólogo e de todo outro pesquisador que trabalha em sítios históricos na Antártica, assegurar que tanto a recuperação da informação arqueológica quanto a conservação patrimonial do local estudado sejam ambas conquistadas durante o trabalho.

A arqueologia profissional tem sido praticada na Antártica e nas ilhas sub-Antárticas desde o final da década de 1970. Arqueólogos da Austrália, Argentina, Brasil, Chile, Nova Zelândia, Reino Unido e Estados Unidos têm participado em programas arqueológicos de prospecção, registro e escavação. O objetivo desses trabalhos tem sido primeiramente a conservação de sítios históricos (em

particular, de construções históricas) e a recuperação de artefatos para coleções museológicas. O desenvolvimento da arqueologia dirigida a questões básicas de pesquisa em nível mais amplo não tem figurado de maneira substancial até o momento, mas isso está mudando aos poucos.

A ARQUEOLOGIA NA ANTÁRTICA

MAR DE ROSS

Na década de 1960, a Nova Zelândia, para atender ao que se pensou ser sua responsabilidade dentro do Tratado Antártico de 1959 frente à conservação desses sítios históricos, decidiu remover o acúmulo de neve e de gelo da choupana do descobrimento de Scott, 1902, da choupana do cabo Evans, 1911, e da choupana de Borchgrevink no cabo Adare, 1899. Esse trabalho perturbou muitos artefatos incorporados no gelo interno às choupanas e foi realizado sem supervisão arqueológica, sendo que o registro do processo foi muito limitado. Choupanas de observação magnética no Cabo Evans foram destruídas com escavadeiras e um monte referente ao grupo da expedição de Shackleton ao Ross Sea, em 1915-16, foi removido. Artefatos foram coletados como *souvenirs* ou foram enviados a museus no Reino Unido, nos EUA e na Nova Zelândia (Harrowfield, 2005: 8-9. Em muito dessa seção se utilizou do artigo de Harrowfield).

A ênfase desse trabalho foi restaurar as choupanas e torná-las à prova de neve. Nesse momento, não foi considerado aplicar técnicas arqueológicas sistemáticas. Mesmo em data tardia como 1971, um grande monte de material relacionado à ocupação de Scott no Cabo Evans foi desfeito, sem escavação ou registro apropriados.

David Harrowfield, que teve treinamento arqueológico, envolveu-se no programa Antártico da Nova Zelândia, por parte do Museu de Canterbury em Christchurch e, em 1977, iniciou experimentos para remoção de artefatos do gelo (Harrowfield 2005: 11). O objetivo da remoção era ainda relacionado primeiramente à conservação das choupanas e de seus artefatos, ao invés de ser voltado para questões mais amplas de pesquisa. Harrowfield então escavou a choupana de Borchgrevink no Cabo Adare, em 1990, como parte do programa de conservação dessa choupana (Harrowfield, 1991).

As primeiras grandes escavações profissionais e sistemáticas de sítios posteriores à tal 'era dos tomadores de conta das choupanas' foram realizadas por Neville Ritchie e Nelson Cross no Cabo Evans (no anexo e nos estúbulos de Bowers), em 1987-88 e 1988-89 (Ritchie, 1988; Ritchie, 1989a). Durante essas escavações, novas técnicas de escavação foram introduzidas: especialmente

o primeiro uso de aquecedores de ar, pistolas de calor, serra elétrica e *Dynadrill* para escavações arqueológicas em gelo. Foram publicados dois artigos que apresentam essas técnicas e avaliam seus prós e contras (Ritchie 1989b, 1990b). Foram realizadas escavações em 1991-92 por Roger Fyfe (Fyfe, 1990a; 1990b; 1992). Ritchie e Fyfe retornaram para escavações adicionais em 1995 (Ritchie e Fyfe, 1995) e Ritchie continuou seu trabalho em choupanas no Cabo Royds e no Cabo Evans, em 2005 e 2007 (Ritchie, 2005; 2007). Esse trabalho focalizou primeiramente a remoção de gelo do interior e da área ao redor das choupanas, de modo sistemático, sendo que os trabalhos realizados em 2005 e em 2007 buscaram a remoção, a documentação e a conservação de caixas de provisões localizadas ao redor das choupanas, que causavam graves problemas de conservação.

BAÍA DE COMMONWEALTH

Como a Nova Zelândia estava começando a utilizar técnicas arqueológicas nos seus sítios, a Austrália iniciou tentativas para conservar a choupana de Douglas Mawson, de 1911, na baía de Commonwealth. Em 1978, uma expedição trabalhou na remoção de gelo e reparação do teto, mas nenhum arqueólogo foi incluído no grupo (Ledingham, 1979). Em 1984-85, uma equipe privada, o *Project Blizzard*, realizou remoções de gelo e registros em duas temporadas. Uma arqueóloga, Estelle Lazer, integrou a equipe (Lazer, 1985). Em 1985-6, a arqueóloga Angela McGowan e a especialista em conservação Janette Hughes trabalharam juntas no sítio, configurando o primeiro trabalho de campo que uniu um arqueólogo e um especialista de conservação na Antártica. Foram escavadas trincheiras na choupana, através de acúmulos de neve e gelo, tanto para recuperar artefatos que caíram de prateleiras no chão da choupana, quanto para determinar a história da intrusão de gelo (McGowan, 1987, 1988). Em 1986-7, o arqueólogo Michael Pearson também realizou trabalhos de registro no sítio para a *Australian Heritage Commission*, dando prosseguimento ao *Project Blizzard* (Pearson, 1986). Lazer e McGowan identificaram a necessidade de trabalhos arqueológicos futuros, precedidos por um projeto de pesquisa arqueológica, sem associação direta com trabalhos de conservação. Pearson elaborou, em 1991, o primeiro plano de gestão de conservação para o sítio das choupanas de Mawson, com base nos resultados do *Projeto Blizzard* e nas suas próprias observações (Pearson, 1993).

Estelle Lazer retornou, em 1997-98, às choupanas de Mawson com uma equipe da *Mawson's Huts Foundation*, registrando e supervisionando a remoção de núcleos e amostras de gelo, utilizando-se, em grande parte, das técnicas desenvolvidas pela Nova Zelândia para a remoção de gelo com serras-motorizadas e moedores (Lazer, 1998). Um novo plano de gestão de conservação para essa choupana foi

escrito por Godden Mackay Logan, em 2001, para a *Mawson's Huts Foundation* (Godden Mackay Logan, 2001), e sete programas de trabalhos da *Mawson's Huts Foundation* foram realizados no sítio, entre 2000 e 2010, quatro dos quais integraram arqueólogos na equipe (Estelle Lazer ou Anne McConnell) (Mawson's Huts Foundation, 2010).

PENÍNSULA ANTÁRTICA

Muitos dos sítios históricos na Península Byers da ilha Livingston, nas ilhas Shetland do Sul, foram registrados por Lewis-Smith e Simpson, para o *British Antarctic Survey*, em 1981, registrando alguns sítios que haviam sido identificados por equipes de geologia entre as décadas de 1950 e 1960 (Lewis-Smith e Simpson, 1987). O trabalho não contou com arqueólogos, mas envolveu o resgate de artefatos de vários sítios arqueológicos.

Santiago Commerci aparentemente escavou artefatos de sedimentos congelados na choupana de Otto Nordenskjöld na ilha Snow Hill, em 1979-80 e 1980-81, em nome da Argentina (Commerci, 1981, 1983). Ricardo Carpdivila, cuja formação se deu em Direito, trabalhou na ilha Snow Hill quase todos os anos entre 1981 e 2004 (ao menos), e coletou artefatos no abrigo do grupo de Nordenskjöld, da ilha Paulet e da Baía Hope, mas parece que nenhuma escavação arqueológica profissional foi realizada até o momento (Capdivila, 1990: mas o relatório não foi disponibilizado para o autor). Parece haver pouco registro facilmente disponível desse trabalho e, recentemente, foram levantadas questões acerca do nível do trabalho realizado (Harrowfield, 2007:87; *website* do ICOMOS – *International Polar Heritage Committee*, <http://www.polarheritage.com/index.cfm/snowhill>, acessado em 7/7/10).

O trabalho de Ruben Stehberg e Angel Cabeza, iniciado em 1983, incluiu prospecção arqueológica e trabalhos de escavação nas ilhas Shetland do Sul para o Chile e foi o primeiro trabalho arqueológico profissional na Península Antártica (Stehberg, 1983; Stehberg & Cabeza, 1984, 1987; Stehberg & Lucero, 1985a, 1985b, 1995, 1996). Na década de 1990, essa pesquisa foi estendida para incluir pesquisas sub-aquáticas por Martin Bueno (Espanha), na busca por vestígios do *San Telmo* de 1819 (Martin Bueno 1995; Cabrara 2002). Stehberg continuou com trabalhos de prospecção e escavação de sítios de caçadores de focas – foqueiros – até o presente (ver abaixo).

Andrés Zarankin e Ximena Senatore começaram trabalhos de campo voltados para pesquisa nas Shetland do Sul em 1995, para investigar a ocupação da Antártica como parte da expansão capitalista em direção às margens do mundo e as estratégias econômicas específicas usadas na Antártica. Seu trabalho estendeu-

se em várias temporadas até 2000, e resultou em prospecção e escavação de 26 acampamentos foqueiros (Senatore, 2002; Senatore e Zarankin, 1999; Zarankin e Senatore, 1997, 1999a, 1999b, 2005, 2007; Zarankin et al, 2007). Trabalhos subseqüentes de pesquisadores associados ao projeto resultaram em vários estudos de artefatos (Muñoz, 2000; Moreno, 1999; Salerno, 2006).

Trabalhos de campo e escavações nas ilhas do arquipélago Shetland do Sul continuaram até 2010 e provavelmente continuarão futuramente, em pesquisas tanto individuais quanto colaborativas, envolvendo Stehberg, Senatore, Zarankin e Pearson (Stehberg, 1997, 2002, 2003, 2004; Stehberg et al, 2008; Pearson & Stehberg, 2006; Pearson, 2010; Pearson et al, 2008, 2009, 2010; Zarankin et al, 2007).

Em 1991, o arqueólogo Louwrens Hacqebord da Universidade de Groningen, nos Países Baixos, prospectou a estação baleeira de 1906 na ilha Deception e o sítio da Base B da operação britânica Tabarin, de 1943-44, nas ilhas Shetland do Sul (Hacquebord, 1992). Os arqueólogos americanos Catherine e Robert Spude documentaram e amostraram vestígios na Base Leste da ilha Stonington, próxima da Península Antártica, em 1991, e Noel Broadbent continuou esse trabalho em 1992. Acúmulos de lixo foram levemente cobertos com cascalho, para protegê-los como recursos arqueológicos. A Base Leste foi utilizada como primeira base permanente dos EUA, por duas expedições entre 1940 e 1948 (Spude e Spude, 1993; Parfit e Kenrick, 1993). Apesar desses precedentes, em 1994-97, o *British Antarctic Survey* continuou trabalhos extensivos na Base A da Operação Tabarin, no Porto Lockroy, em Goudier e ilhas Wiencke, sem o envolvimento de arqueólogos (Harrowfield, 2005: 21). A condição da Base Leste deteriorou até 2007 e foram recomendadas ações subseqüentes nesse sentido (Arenz & Blanchette, 2008).

ILHAS SUB-ANTÁRTICAS

As pesquisas arqueológicas realizadas nas ilhas Sub-Antárticas seguem a mesma trajetória daquelas realizadas na Antártica.

Uma prospecção preliminar na ilha Macquarie foi realizada pelo arqueólogo australiano Martin Davies, em 1980 (Davies, 1982), o que levou a um programa mais extensivo de prospecção e escavação, coordenado por Karen Townrow, entre 1986 e 1988 (Townrow, 1988, 1989). Townrow foi explícita sobre as questões postas a cada sítio escavado (ver abaixo).

Na ilha Heard, um reconhecimento preliminar de sítios históricos foi realizado por biólogos, durante uma estadia longa na ilha em 1984-85 (Burton e Williams, 1985). A isso se seguiu uma prospecção arqueológica por Estelle Lazer e Angie McGowan, em 1986-87, sendo que um dos seus propósitos foi prover uma base para um programa contínuo de pesquisa arqueológica (Lazer e McGowan, 1990).

Uma escavação emergencial foi realizada em um sítio ameaçado por erosão costeira, com a remoção de barris de óleo (um dos quais continha uma quantidade de petróeis gigantes), para estudo na Austrália. Uma prospecção suplementar foi realizada em 1987-88 (Robb, 1988). O valor para pesquisa arqueológica dos vestígios da base científica de Atlas Cove, de 1947, na ilha Heard, também foi analisado (Hughes e Lazer, 2000).

O interesse em sítios arqueológicos foi estimulado na ilha Prince Edward por um *workshop* no programa de estudo e proteção realizado no Cabo Town, em 1984. Isso resultou na publicação de um inventário e na documentação de sítios históricos conhecidos relacionados à caça de focas e trabalho científico nas ilhas (Cooper e Avery, 1986). Esse estudo indicou que nenhum trabalho arqueológico profissional havia sido realizado até então naquelas ilhas e recomendou que fosse realizado um trabalho de prospecção arqueológica (Cooper e Avery, 1986: 27-28). Isso resultou em uma tese de pesquisa em gestão de recursos culturais (Graham, 1989) e em uma prospecção de sítios históricos na ilha de Marion (Boshoff et al, 1997).

O trabalho arqueológico na ilha Kerguelen começou em 1993, produzindo um inventário de sítios e realizando escavações preliminares no refúgio 'Hope Cottage' do baleeiro naufragado John Nunn. Jean-François Le Mouël continuou o trabalho e os sítios registrados incluíram a estação baleeira Jeanne d'Arc (1908), outros sítios baleeiros e foqueiros dispersos na costa, estações científicas e sítios pastorais relacionados à indústria de ovelhas. A restauração das construções da estação baleeira foi acompanhada por trabalho arqueológico (Le Mouël, 2004). Em 2006-07, uma equipe multi-nacional registrou e escavou vestígios do observatório britânico de 1874 e do observatório alemão de 1901-02 (Courbon e Le Mouël, 2007).

Em 1989-90, o historiador Bjørn Basberg e o especialista em arqueologia sub-aquática Dag Nævstad (trabalhando como especialista em prospecção) realizaram uma prospecção das estações baleeiras em Husvik e Stromness, na ilha Georgia do Sul. Basberg retornou à ilha Georgia do Sul com o etnólogo Gustav Rossnes em 1992/93 e juntos prospectaram a estação baleeira em Grytviken, e em 1996/97, Basberg, Nævstad, Rossnes e o arquiteto Gisle Løkken retornaram e prospectaram a estação portuária baleeira Leith e o trabalho foi estendido a outros sítios em anos subseqüentes. Esse trabalho foi limitado a registrar os vestígios em superfície, com nenhum trabalho de escavação arqueológica. O trabalho registrou até onde foi possível determinar as funções das várias partes da estação baleeira e não foi determinada uma relação funcional entre elas (Nævstad et al, 1996; Basberg, 2004:25).

A DIREÇÃO DA PESQUISA ARQUEOLÓGICA NA ANTÁRTICA

A maior parte dos trabalhos arqueológicos realizados na Antártica até o presente foi de remoção de gelo (no interior e no entorno de choupanas históricas) ou de escavação (freqüentemente através do gelo, de material acumulado dentro de choupanas e de caixas de armazenamento fora das choupanas). Apesar de voltada para trabalhos práticos da conservação, esse tipo de pesquisa produziu e acumulou registros de atividades e de materiais culturais referentes, particularmente, à exploração da Era Heróica. Essa informação, em geral, é armazenada pelas respectivas agências Antárticas ou repositórios associados e está disponível para pesquisas arqueológicas contínuas. No tocante às choupanas históricas, a arqueologia até o momento se envolveu, em grande parte, com materiais usualmente listados em manifestos de carga e em inventários de armazenagem. Nesse sentido, a arqueologia confirma e incrementa a evidência documental, ao invés de oferecer novas evidências.

No caso de sítios foqueiros e baleeiros, o foco tem sido estabelecer a presença em forma de abrigos e de áreas de trabalho. Desse modo, o objetivo dos estudos em grande parte é relacionado à conservação em longo prazo desse recurso cultural, mas freqüentemente oferecendo informação sobre a subsistência dos foqueiros ou sobre atividades não disponíveis nas fontes documentais, normalmente negligentes. Não existem inventários detalhados dos equipamentos e provisões dos foqueiros. Do mesmo modo, raramente um sítio específico pode ser relacionado a um grupo específico e historicamente documentado. Assim, a interpretação dos dados e achados escavados normalmente tem que buscar uma compreensão genérica da cultura material e dos padrões de vida dos foqueiros, ao invés de buscar correlacioná-los a datas e eventos detalhados em diários, *logs* ou registros.

Já existe há tempo um reconhecimento de que questões arqueológicas mais amplas podem ser perguntadas a diferentes tipos de sítios localizados na Antártica. É possível categorizar o foco interpretativo dessas questões como histórico/antropológico ou como voltado para o desenvolvimento de métodos de escavação arqueológica apropriados para sítios polares. Na ilha Macquarie, Townrow, em 1986-88, foi explícita sobre as questões de pesquisa que perguntou a cada sítio escavado, foqueiro ou pinguineiro. Algumas das questões se relacionavam à compreensão da natureza de sítios e seu contexto na ilha, tais como a sobrevivência dos artefatos frente à extensa atividade de elefantes-marinheiros ou como cada sítio de choupana fora construído e utilizado. Outras questões específicas ainda foram postas sobre o tamanho e forma dos sítios, tanto para o objetivo de conservação quanto para seu registro acadêmico. Algumas questões mais amplas também foram postas, como, por exemplo, se os artefatos sobreviventes poderiam iluminar

o estilo de vida e as experiências dos foqueiros do século XIX, se há diferença entre os tipos de vestígios encontrados dentro e fora dos sítios de choupana (em uso mais amplo, para determinar a localização de choupanas pouco definidas em outras áreas), e quais são os fatores que influenciam a deterioração desses sítios arqueológicos ao longo do tempo, o que pode ter uma aplicação no contexto geral de sítios antárticos (Townrow, 1989: 13-14 et al). Muitas das análises no relatório foram direcionadas para responder tais questões.

Lazer e McGowan desenvolveram uma base para pesquisa arqueológica contínua, como um dos objetivos da prospecção que realizaram em 1986-87, na ilha Heard. Eles identificaram que:

(...) the archaeological record often provides different information to that of written sources. For example, collections of refuse give insights into the daily lifestyles of people that are almost never considered in contemporary documents. Further, archaeological data can be used to test the accuracy of historical material, an especially useful exercise considering the tendency to secrecy amongst 19th century sealers who were often concerned about protecting the exclusivity of sealing sites (Lazer e McGowan, 1990: 15).

Subseqüentemente, McGowan publicou uma análise de algumas evidências arqueológicas, dando enfoque particular na distribuição de diferentes tipos de sítios foqueiros nas praias da ilha Heard. Ela identificou a construção de plataformas de pedra, sobre as quais foram colocadas as panelas para derretimento da gordura dos mamíferos (*try-works*) e os pisos onde o trabalho de corte das baleias era realizado (*flencing floor*), feições essas desconhecidas em outros sítios foqueiros Antárticos ou sub-Antárticos. Pode ser argumentado que, freqüentemente, a ocupação de sítios de choupanas pode ser distinguida dos sítios industriais (foqueiros) pela localização, pelo desenho das estruturas e pelos artefatos que contém. Percebeu-se também, em partes distintas da ilha, uma diferença na maneira pela qual os sítios industriais e domésticos foram divididos e construídos. Na porção noroeste, os sítios domésticos e industriais encontravam-se proximamente associados, demonstrando uma variedade ampla de estilos de construção. Por outro lado, na porção sudeste, as estruturas industriais e domésticas encontravam-se mais distanciadas e havia um grau de uniformidade no estilo de construção utilizado. McGowan sustenta que essas diferenças são explicadas pela ocorrência de uma série de operações individuais na porção noroeste, onde cada grupo de foqueiros agiu por iniciativa própria, enquanto houve uma única operação, ou uma única série de operações, na porção sudeste, seguindo uma abordagem similar para a localização e construção de sítios domésticos, a qual incluiu a construção incomum de plataformas para funções industriais. O fato de que os sítios a sudeste não foram

perturbados sugere que eles representam as operações foqueiras finais naquele setor, provavelmente na década de 1880 (McGowan, 2000: 68).

McGowan propôs algumas áreas destinadas à pesquisa arqueológica futura na ilha de Heard, se apoiando de alguma maneira no isolamento desses sítios, uma característica compartilhada por todos os sítios foqueiros polares. Esses incluem a oportunidade de investigar a variação étnica nesses sítios simples, uma vez que a população foqueira se dividia entre Anglo-Americanos e negros da ilha de Cabo Verde. As fontes documentais descrevem que esses grupos viviam separados. McGowan também aponta como a atividade foqueira era um empreendimento mundial, dominado pelo R. U. e pelos EUA, mas também incluindo vários atores coloniais. O estudo de sítios foqueiros também tem o potencial de contribuir para questões amplas, concernentes à organização global da indústria foqueira, a tecnologia e sua evolução e a natureza das redes internacionais de comércio. Finalmente, os sítios de foqueiros foram ocupados concomitantemente às ocupações coloniais ao redor do mundo, mas claramente não eram coloniais por natureza. Pelo contrário, esses eram breves assentamentos alocados puramente para propósitos econômicos. McGowan sugere que o estudo das diferenças entre sítios coloniais e foqueiros poderia, portanto, oferecer um contraponto interessante ao estudo de sítios coloniais, sublinhando feições distintivas que, de outro modo, poderiam ser obscurecidas e facilitando o reconhecimento dos sítios coloniais (McGowan, 2000: 69).

Foi também ressaltado que, como uma indústria global, os mesmos navios e mesma tripulação que caçava focas na ilha Heard, por vezes trabalhavam e ocupavam várias outras ilhas, tais como Prince Edward, Crozets e Kerguelen, de modo que os estudos dos sítios na ilha Heard deveriam considerar as evidências provenientes de sítios similares nessas outras ilhas (Hughes e Lazer, 2000: 73). Os sítios foqueiros nas ilhas Shetland do Sul apresentam grande similaridade aos sítios menos uniformes da porção noroeste da ilha Heard e os foqueiros nas ilhas Shetland do Sul conhecidamente navegaram até as ilhas Juan Fernandez e outras ao longo da costa pacífica chilena, compartilhando o padrão observado por McGowan.

Andrés Zarankin e Ximena Senatore realizaram a pesquisa arqueológica mais acadêmica na Antártica até o presente. Seu trabalho, iniciado em 1995, tem se voltado para questões relacionadas às estratégias usadas para a expansão do capitalismo no século XIX. A indústria foqueira naquele tempo teria sido um empreendimento global, estendendo as atividades capitalistas até partes então inabitadas do mundo. Eles esperam compreender os sítios foqueiros como sítios de ocupações de grupos isolados – porém trabalhando dentro do sistema global – e identificar estratégias utilizadas para explorar as populações de focas (Senatore

e Zarankin, 1999; Zarankin e Senatore, 1999b, 2005, 2007).

A história recente das atividades humanas na Antártica implica que a evidência documental pode oferecer tanto evidência essencial sobre os sítios estudados por métodos arqueológicos, quanto auxiliar na interpretação dos mesmos. É crítico que seja realizada uma pesquisa documentária extensa, em associação aos estudos arqueológicos, já que o valor combinado de evidências históricas e arqueológicas é quase sempre maior do que qualquer uma delas isoladamente. No caso de várias atividades antárticas, tais como caça às focas, caça às baleias, exploração e operação de bases e programas científicos, a evidência primária abrigada em arquivos ou coleções pertencentes a organizações específicas não estão, muitas das vezes, disponíveis, a menos que esses repositórios sejam visitados. O desenvolvimento de trabalhos arqueológicos de pesquisa na Antártica deve, em minha opinião, incluir o nível essencial de pesquisa documentária e isso poderá demandar visitas a bibliotecas ou Institutos Antárticos em outros países, aumentando o orçamento dos projetos.

A pesquisa antártica é também realizada em um contexto único de gestão: o Tratado Antártico. Aqueles que buscam consolidarem-se como pesquisadores, portanto, devem assegurar que os trabalhos propostos sejam apoiados por um membro ativo da Organização do Tratado Antártico e devem organizar apoio logístico para acessar seus sítios. No caso de ilhas Sub-Antárticas, essas são normalmente protegidas como áreas de conservação natural, sob leis nacionais dos países que possuem soberania sobre elas. As pesquisas, portanto, devem receber a aprovação e, normalmente, o apoio logístico da agência nacional de gestão da terra responsável por dada ilha.

CONCLUSÃO

A impressão oferecida por esse panorama da arqueologia na Antártica é a de que a maior parte do trabalho já realizado tem buscado responder questões sobre o uso e a história de sítios específicos, desenvolver técnicas para realizar arqueologia em depósitos congelados e auxiliar operações de resgate no gelo, relacionadas a programas de conservação de choupanas. Algumas questões mais amplas de pesquisa foram postas ao longo do caminho, mas o trabalho tem sido dirigido, em geral, mais pelas necessidades práticas de conservação, do que por uma mentalidade acadêmica. Isso resultou em uma grande quantidade de informação e de artefatos disponíveis para pesquisa, mas apresentando muito pouco uso efetivo desse recurso. O trabalho de Andrés Zarankin e Ximena Senatore é o único de longo prazo, baseado em pesquisa acadêmica que eu consigo identificar. Qualquer que seja o propósito da arqueologia, é encorajador notar

que mais resultados e relatórios têm sido publicados em revistas como a *Polar Record* na última década do que anteriormente, permitindo um maior acesso aos resultados de pesquisas em andamento.

As escavações arqueológicas destroem os sítios e os sítios históricos na Antártica são raros. Eles apresentam alto valor de pesquisa, alto valor patrimonial, são vulneráveis à perturbações humanas (incluindo arqueológica) e naturais, e são muito difíceis e caros para se estudar. Portanto, é imperativo que os arqueólogos compreendam os valores múltiplos dos sítios que pretendem estudar e formulem estratégias de pesquisa que maximizem os benefícios dos seus trabalhos nesse contexto tão incomum que é o antártico.

Esse artigo sugere que é necessário conquistar um balanço mais consciente entre o acúmulo de informação específica referente a um sítio (para fins de conservação e resgate do patrimônio) e objetivos mais acadêmicos de pesquisa. Os projetos de pesquisa devem buscar combinar as duas demandas, o tanto quanto for prático, e usar a informação obtida da maneira mais produtiva. O desafio é desenvolver questões úteis que possam ser postas a nível suficientemente amplo, para permitir que o mesmo trabalho realizado com foco em uma variedade de razões de resgate e conservação, possa contribuir para uma pesquisa compilatória, que poderia avançar nessas questões de alto-nível. Até esse momento, isso não foi conquistado.

Zarankin e Senatore colocaram suas questões em termos de como o capitalismo absorveu a Antártica no empreendimento global. Podem ser colocadas questões em vários sítios relacionados à essa idéia, independentemente do objetivo primeiro do trabalho arqueológico realizado no sítio. Essas questões poderiam incluir, por exemplo, perguntar se padrões de ocupação de sítios foqueiros refletem aqueles comuns na marinha mercante do século XIX, baseando-se em que as empresas envolvidas na caça a focas também se envolveram em navios mercantes em todo o mundo e em que a maior parte dos foqueiros eram também marinheiros. Ou, ainda, como os padrões dos sítios foqueiros se comparam, digamos, àqueles das ilhas Sub-Antárticas e de outras ilhas, ou a sítios de coletores de guano na América do Sul, África do Sul e Austrália, que compartilham a conexão com a marinha mercante e eram individualmente empreendimentos simples, onde padrões pessoais de comportamento possam ser reconhecidos nos sítios.

Eu encorajo a todos que são, ou gostariam de ser, envolvidos na arqueologia antártica a reconhecer os vários propósitos válidos para trabalho arqueológico e, também, a desenvolver abordagens e métodos de pesquisa que maximizem os benefícios de todo trabalho arqueológico, podendo abordar questões maiores do que aquelas que saltam aos olhos à primeira vista.

MICHAEL PEARSON

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de reconhecer a ajuda de Neville Ritchie, Ruben Stehberg e Andrés Zarankin pela informação compartilhada para a produção desse artigo.

BIBLIOGRAFIA

- ARENZ, B.E. e BLANCHETTE, R.A. 2008. 'East Base, SOS: Assessment of deterioration and recommendations for conserving this important Antarctic historic site', in Barr, S. e Chaplin, P. (eds) *Historical polar Bases— Preservation and Management*. International Polar Heritage Committee of ICOMOS, Monuments and Sites XVII: 78-84.
- BASBERG, B.L. 2004. *The shore whaling stations at South Georgia: A study in Antarctic industrial archaeology*. Novus Forlag, Oslo.
- BOSHOFF J.J., HAART D. e LOOCK J. 1997. *Survey of historical sites on Marion Island*. Report for the Prince Edward Islands Management Committee, by Representatives from the National Monuments Council and the Cultural History Museum Maritime Division.
- BURTON, H.R. e WILLIAMS, D.L. 1985. 'Heard Island ANARE 1985 Report'. Report to the Antarctic Division, Kingston, Tasmania.
- CABRARA, L. 2002. 'Arqueología Histórica en el continente Antártico; tras el fantasma del San Telmo'. Paper presented at Actas del I Congreso de Arqueología Histórica, Corregidor, Buenos Aires.
- CAPDEVILA, R.Y. 1990. 'Arqueología Histórica en la Antártida'. Report, Dirección Nacional del Antártico, Instituto Antártico Argentino, Buenos Aires.
- COMMERCII, S.M. 1981. Arqueología Histórica en la Antártida. In *Los Trabajos de la República Argentina en la Isla Cerro Nevado Durante la Campaña Antártica de Verano 1979-80*. Karukinka, Cuaderno Fueguino 26, Buenos Aires: 180-188.
- COMMERCII, S.M. 1983. 'Arqueología Antártida'. In *Los Trabajos de la República Argentina en la Isla Cerro Nevado Durante las Campañas Antárticas 1979-80 y 1980-81*. Contribucion 291. Dirección Nacional del Antártico, Instituto Antártico Argentino, Buenos Aires.
- COOPER, J. & AVERY, G. 1986. *Historic sites at the Prince Edward Islands*, South African National Scientific Programmes Report No. 128. Council for Scientific and Industrial Research, Pretoria.
- COURBON, P. e LE MOUËL, J-F. 2007. Mission archéologique internationale

en Baie de l'Observatoire – Iles Kerguelen, 2006-2007. <http://www.polarheritage.com/content/documents/49.pdf> (Accessed 7/7/10)

DAVIES, M. 1982. 'Macquarie Island: Archaeological report' Report for the National Parks and Wildlife Service of Tasmania.

FITZHUGH, W.W., e OLIN, J.S. (eds) 1993. *Archaeology of the Frobisher Voyages*. Smithsonian Institute Press, Washington.

FYFE, R. 1990a. 'Ross Island Historic Huts: report on archaeological field work and future museological and management considerations'. Report to the Antarctic Heritage Trust.

FYFE, R. 1990b. 'Ross Island Historic Huts: Cape Evans, Cape Rouds, Hut Point 1989/90: report on archaeological field work and future management considerations'. Report to the Antarctic Heritage Trust.

FYFE, R. 1992. 'Ross Island Historic Sites: 1991-92: Report to the Antarctic Heritage Trust.

Godden Mackay Logan Pty Ltd, 2001. *Mawson's Huts Historic Site Conservation Management Plan*. AAP Mawson's Huts Foundation, Sydney. (www.gml.com.au).

GRAHAM, T.A. 1989. 'Cultural resource management of the Prince Edward Islands'. BA (Hons) thesis, Department of Archaeology, University of Cape Town.

HACQUEBORD, L. 1992. 'Hector Station on Deception Island (South Shetland Islands, Antarctica): an environmental assessment study of a whaling station'. *Circumpolar Journal*, 7 (1-2): 72-97.

HARROWFIELD, D.L. 1978. 'Historical archaeology in Australia'. *New Zealand Archaeological Association Newsletter*. 21 (3): 95-102.

HARROWFIELD, D.L. 1991. Archaeology of Borchgrevink's stores hut, Cape Adare, Antarctica. *New Zealand Journal of Archaeology*. 13: 177-197.

HARROWFIELD, D.L. 2005. 'Archaeology on Ice: a review of historical archaeology in Antarctica', *New Zealand Journal of Archaeology*, 26: 5-28.

- HARROWFIELD, D.L. 2007. 'Archaeology, Historic', in Riffenburgh, B. (ed) *The Encyclopedia of the Antarctic*. Routledge, Nova Iorque: vol 1, 86-88.
- HUGHES, J. e LAZER, E. 2000. 'Importance of "historic sites" on Heard Island for protection of scientific resources and environmental management of a World Heritage site'. in Heard Island Paper: Papers presented to the Heard Island Workshop, Hobart, 29 June – 1 July, 1998. *Papers and Proceedings of the Royal Society of Tasmania* 133 (2): 71-77.
- LAZER, E. 1985. 'Report on recommendations for future archaeological and conservation work at the site associated with Mawson's Hut, Commonwealth bay, Antarctica'. Report to AAP (Mawson's Huts Foundation).
- LAZER, E. 1998. 'Archaeological work program for the 1997/98 summer season at Cape Denison', in Hayman, S, Hughes, J, e Lazer, E. 'Deterioration monitoring and tourism management at Cape Denison Mawson's Huts, Australian Antarctic Territory'. Report to the Australian Heritage Commission: 79-83.
- LAZER, E., e A. MCGOWAN. 1990. *Heard Island archaeological survey (1986–1987)*. (2nd revised edition) Department of Architectural and Design Science, University of Sydney, Sydney.
- LE MOUËL, J-F. 2004. Heritage in the French Sub-Antarctic Territory: Between urgency and emergency', in Barr, S. & Chaplin, P. (eds) *Cultural heritage in the Arctic and Antarctic regions*. International Polar Heritage Committee of ICOMOS, Monuments and Sites VIII: 60-64.
- LEDINGHAM, R.B. 1979. 'Expedition to renovate the 1912-13 Australian Antarctic Expedition Base Hut'. *Polar Record*. 19 (122): 485-492.
- LEWIS, SMITH. R.I., e H.W. SIMPSON. 1987. 'Early nineteenth century sealers' refuges on Livingston Island, South Shetland Islands'. *British Antarctic Survey Bulletin* 74: 48–72.
- MCGOWAN, A. 1987. 'Archaeology from the ice: excavation methods in a frozen hut'. *Australian Historical Archaeology*. 5: 49-53.
- MCGOWAN, A. 1988. 'Historical archaeology at Cape Denison, Commonwealth Bay, Antarctica'. *Polar Record*. 24 (149): 101-110.

- MCGOWAN, A. 2000. 'On their own: towards an analysis of sealer's sites at Heard Island', in Heard Island Paper: Papers presented to the Heard Island Workshop, Hobart, 29 June – 1 July, 1998. *Papers and Proceedings of the Royal Society of Tasmania* 133 (2): 61-70.
- MARTIN-BUENO, M. 1995. 'Arqueología Antártica: el proyecto San Telmo y el descubrimiento de la Terra Australis Antartica', in *Actas del V Simposio de Estudios Antárticos*, Comisión Interministerial de Ciencia y Tecnología, Madrid: 421-8.
- Mawson's Huts Foundation, 2010. 'Conservation', Mawson's Huts Foundation website www.mawsons-huts.org.au/cms/conservation-expeditions (accesado em 7/7/210).
- MCGHEE, R. 2002. *The Arctic Voyages of Martin Frobisher: An Elizabethan adventure*. The British Museum Press and Canadian Museum of Civilization, Londres.
- MORENO, P. 'Botellas de vidrio en la Península Byers, Isla Livingston, Shetland del Sur'. *Trabajo presentado en el III Congreso Argentino de Americanistas*. Universidad del Salvador, Buenos Aires.
- MUÑOZ, A. S. 2000a. 'Arqueofaunas de la Isla Livingston, Shetland del Sur. Un estudio exploratorio de los restos de mamíferos recuperados en la Península Byers'. *Archeofauna* 9: 39-57.
- NÆVESTAD, D., BASBERG, B., e ROSSNES, G. 1996. 'Industrial archaeology at South Georgia: methods and results'. *Polar Record*. 32 (180): 51-66.
- PARFIT, M., e KENRICK, R. 1993. Reclaiming a lost Antarctic base. *National Geographic* 183 (3): 110-126.
- PEARSON, M. 1986. 'Report for the Antarctic Historic Sites and Monuments Advisory Committee on a visit to Mawson's Huts, Commonwealth Bay, 25-29 December 1986'. Report to the Antarctic Historic Sites and Monuments Advisory Committee and the Australian Heritage Commission.
- PEARSON, M. 1993. 'Mawson's Huts Historic Site Conservation Management Plan', report for the Australian Antarctic Division and the Mawson's Huts Conservation Committee.

- PEARSON, M. 2004. 'Artefact or Rubbish—a dilemma for Antarctic managers', in Barr, S. & Chaplin, P. (eds) *Cultural heritage in the Arctic and Antarctic Regions*, ICOMOS International Polar Heritage Committee. ICOMOS Monuments and Site VIII: 39-43.
- PEARSON, M. 2010. 'Human remains in Antarctica: a unique historical and legal context', in Marquez-Grant, N & Fibiger, L (eds). *The Routledge Handbook of Archaeological Human Remains and Legislation: an international guide to laws and practice in the excavation, study and treatment of archaeological human remains*. Routledge Press, Londres.
- PEARSON, M., e R. STEHBERG. 2006. 'Nineteenth century sealing sites on Rugged Island, South Shetland Islands'. *Polar Record* 42(223): 335–347.
- PEARSON, M., R. STEHBERG, A. ZARANKÍN, M.X. SENATORE, e C. GATICA. 2008. 'Sealer's sledge excavated on Livingston Island, South Shetland Islands'. *Polar Record*
- PEARSON, M. STEHBERG, R. BLANCHETTE, R. & JURGENS, J.A. 2009. 'A further note on a sealer's sledge, discovered on Livingston Island, South Shetland Islands', *Polar Record* 45 (3): 275
- PEARSON, M., STEHBERG, R., ZARANKÍN, A., SENATORE, M. X.. e GATICA, C. 2010. 'Conserving the oldest historic sites in the Antarctic: The challenges in managing the sealing sites in the South Shetland Islands', *Polar Record* 46 (1): 57-64.
- RITCHIE, N. A. 1988. 'Ross Island Historic Huts, Antarctica, Report on archaeological heritage work and future management considerations for the Antarctic Heritage Trust'. Department of Conservation, New Zealand Science and Research Internal Report No. 15.
- RITCHIE, N. A. 1989a. 'Ross Island Historic Huts, Antarctica, Report on archaeological and restoration work and future management considerations for the Antarctic Heritage Trust'. Department of Conservation, New Zealand Science and Research Internal Report No. 47.
- RITCHIE, N.A. 1989b. 'Polar excavation techniques and technology'. *New Zealand Journal of Archaeology* 11: 101-115.

- RITCHIE, N. A. 1990a. '78 South, 166 East: archaeology in the Ross Sea Dependency, Antarctica'. *Australian Historical Archaeology* 8: 23-27.
- RITCHIE, N. A. 1990b. 'Archaeological techniques and technology on Ross Island, Antarctica'. *Polar Record* 26(159): 257-264.
- RITCHIE, N. A., e FYFE, R. 1995. 'Report on archaeological and conservation related fieldwork (Event K282) in the Ross Dependency during the 1994-95 field season'. For the Antarctic Heritage Trust
- RITCHIE, N. A. 2005. 'Archaeological Work Cape Evans & Cape Royds, Ross Island, Antarctica: January 2005, part of Event K440'. Unpublished report for the Antarctic Heritage Trust.
- RITCHIE, N. A. 2007. 'Archaeological Work Cape Evans Ross Island, Antarctica: November-December 2007, part of Event K170'. Unpublished report for the Antarctic Heritage Trust.
- ROBB, A. 1988. 'Archaeological site survey on Heard Island: North West Coast'. In Antarctic Division, *1987-88 Australian Antarctic Research Program: initial summary of research activity*. Antarctic Division, Department of Science, Hobart: 155-156.
- SALENO, M.A. 2006. *Arqueología de la Indumentaria: Prácticas e identidad en los confines del mundo moderno (Antártida, Siglo XIX)*. Ediciones del Tridente, Buenos Aires.
- SENATORE, M.X. 2002. 'Antarctica', in Orser, C.E. (ed) *Encyclopedia of Historical Archaeology*. Routledge, Londres.
- SENATORE, M.X. e ZARANKIN, A. 1999. 'Arqueología histórica y expansión capitalista. Prácticas cotidianas y grupos operarios en Península Byers, Isla Livingston de las Shetland del Sur', in Zarankin, A. e Acuto, F (eds) *Sed Non Sataita. Teoría Social en la Arqueología Latinoamericana Contemporánea*. Ediciones del Tridente, Buenos Aires: 171-88.
- SPUDE, C.H. e SPUDE, R.L. 1993. 'East Base: historic monument, Stonington Island, Antarctic Peninsula'. Report to the United States National Parks Service, Department of the Interior, Denver.
- STEHBERG, R.L. 1983. 'Terra Australia Incógnita: una ruta de investigación arqueológica.' *Serie Científica del Instituto Antártico Chileno*, 30: 77-86.

- STEHBERG, R.L. 1997. 'Pruebas arqueológicas de la presencia de Aborígenes del Extremo Sur Americano en las actividades de caza de lobos finos desarrolladas en las islas Shetland del Sur a principios del Siglo XIX'. *III Reunión de Hist. Antárt. Iberoamericana*. Punta Arenas 1996. Instituto Antártico Chileno, Santiago. : 107-117.
- STEHBERG, R.L. 2002. 'Catastro del patrimonio cultural de la costa norte de la isla Rey Jorge, Antártica". In: Barnes, J.B. (editor). *VI Encuentro de historiadores Antárticos Iberoamericanos*. Santiago: Instituto Antartico Chileno: 31–50
- STEHBERG, R. L. 2003. *Arqueología histórica antártica: Aborígenes sudamericanos en los mares subantárticos en el siglo XIX*, Santiago, Chile: Centro de Investigaciones Diego Barros Arana.
- STEHBERG, R. L. 2004. 'Archaeologists document historical heritage in the South Shetland Islands'. In Barr, S. & Chaplin , P. (eds) *Cultural heritage in the Arctic and Antarctic regions*. ICOMOS, Monuments and Sites VIII: 69-72.
- STEHBERG, R.L. e Cabeza, A. 1984. 'Primera excavación de arqueología histórica Antártica', *Boletín Antártico Chileno*, 4: 15-17.
- STEHBERG, R.L. e CABEZA, A. 1987. 'Comienzos de la arqueología histórica antártica en el sitio Cuatro Pircas'. *Revista Chilena de Antropología* 6:83-111.
- STEHBERG, R.L. e LUCERO, V. 1985a. 'Contexto arqueológico del hallazgo de restos humanos en Cabo Shirref, Island Livingston.' *Serie Científica del Instituto Antártico Chileno*, 45: 59-66.
- STEHBERG, R.L. e LUCERO, V. 1985b. 'Arqueología Histórica de la Isla Desolación. Evidencias de coexistencia entre cazadores de lobo de origen europeo y aborígenes del extremo sur americano, en la segunda década del siglo pasado.' *Serie Científica del Instituto Antártico Chileno*, 45: 67-88.
- STEHBERG, R.L. e LUCERO, V. 1995. 'Evidencias de coexistencia entre cazadores de lobos y aborígenes fueguinos en isla Desolación, Shetland del Sur, Antártica, a principios del siglo XIX', *Serie Científica del Instituto Antártico Chileno*, 45: 67-88.

- STEHBERG, R. L. e LUCERO V. 1996. 'Excavaciones arqueológicas en playa Yámana, cabo Shirreff, isla Livingston, Shetland del Sur, Antártica', *Serie Científica del Instituto Antártico Chileno*, 46: 59–81.
- STEHBERG, R., M. PEARSON, A. ZARANKÍN, M.X. SENATORE, e C. GATICA. 2008. 'Protection and preservation of the oldest sites of the Antarctic: the case of Fildes Peninsula and Byers Peninsula in the South Shetland Islands'. In: Barr S., e P. Chaplin (editors). *Historical polar bases: preservation and management*. Paris: International Council on Monuments and Sites (ICOMOS) (Monuments and Sites XIV): 85– 93.
- TOWNROW, K. 1988. 'Sealing sites on Macquarie Island: an archaeological survey'. *Papers and Proceedings of the Royal Society of Tasmania* 122(1): 15-25.
- TOWNROW, K. 1989. *Survey and excavation of historic sites on Macquarie Island*, Department of Lands, Parks and Wildlife, Tasmania, Hobart.
- ZARANKIN, A., e SENATORE, M.X. 1997. 'Arqueología en Antártida. Primeras estrategias humanas de ocupación y explotación en Península Byers, Isla Livingston, Shetland del Sur'. , en *Actas de las IV Jornadas de Investigaciones Antárticas*, Instituto Antártico Argentino, Buenos Aires: 7-10.
- ZARANKIN, A., e SENATORE, M.X. 1999a. 'Hasta el fin del mundo?: arqueología antártica'. *Praehistoria* 3: 219– 236. PREP-CONICET, Buenos Aires.
- ZARANKIN, A., e SENATORE, M.X. 1999b. "Estrategias y tácticas" en el proceso de ocupación de la Antártida – siglo XIX', in: *Desde el país de los gigantes. Perspectivas arqueológicas en Patagonia*. Universidad Nacional de la Patagonia Austral, Rio Gallegos: I, 315–327.
- ZARANKIN, A., e SENATORE, M.X. 2005. 'Archaeology in Antarctica: nineteenth-century capitalism expansion Strategies'. *International Journal of Historical Archaeology* 9(1): 43–56.
- ZARANKIN, A., e SENATORE, M.X. 2007. *Historias de un pasado en blanco: arqueología histórica antártica*. Belo Horizonte: Argumentum.
- ZARANKÍN, A., STEHBERG, R., PEARSON, M., GATICA, C., & SENATORE, M.X. 2007. 'Campaña Multinacional se arqueología Antártica', *Vestígios— revista Latino-Americana de Arqueología Histórica*, 1 (2): 119-120.

